

## **A CONTRIBUIÇÃO DOS CURSINHOS POPULARES DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO E A INCLUSÃO LINGUÍSTICA**

Graziele Moreira Nazário Alves<sup>1</sup>

Weverton de Melo Eugênio<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Este estudo analisa o papel do Cursinho Emancipa – Darcy Ribeiro, ação de extensão de âmbito público, na promoção da democratização do acesso ao conhecimento linguístico e da inclusão social. A pesquisa, de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, fundamentada em revisão bibliográfica, investiga como essa iniciativa contribui para reduzir desigualdades educacionais e ampliar as oportunidades de ingresso em universidades públicas, especialmente para grupos historicamente marginalizados. As atividades de ensino de língua inglesa e língua espanhola foram realizadas na EE Doutor Carlos Albuquerque, localizada no bairro Maracanã. Com base nos princípios da Educação Popular de Paulo Freire, compreende-se que tais experiências configuram práticas emancipatórias e transformadoras, ao articular ensino, cidadania e valorização da diversidade cultural. Os resultados apontam que o Cursinho Emancipa – Darcy Ribeiro constitui um importante instrumento de inclusão linguística, fortalecendo o capital social e a participação dos sujeitos em espaços educacionais, profissionais e culturais.

**Palavras-chave:** Educação Popular. Inclusão Linguística. Democratização do Ensino. Cursinhos Populares.

### **THE CONTRIBUTION OF POPULAR FOREIGN LANGUAGE COURSES TO THE DEMOCRATIZATION OF ACCESS AND LINGUISTIC INCLUSION**

#### **ABSTRACT**

This study analyzes the role of the Cursinho Emancipa – Darcy Ribeiro, a public extension initiative, in promoting the democratization of linguistic knowledge and social inclusion. Based on a qualitative, descriptive, and exploratory approach supported by bibliographic research, the study investigates how this initiative contributes to reducing educational inequalities and expanding opportunities for access to public universities, especially for historically marginalized groups. The English and Spanish language classes were carried out at EE Doutor Carlos Albuquerque, located in the Maracanã neighborhood. Inspired by

---

<sup>1</sup> Estudante de Letras Espanhol, pela Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes. <https://orcid.org/0009-0008-3339-8541>, [grazielealvesciencia@gmail.com](mailto:grazielealvesciencia@gmail.com).

<sup>2</sup> Mestrando em Economia, pela Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes. <https://orcid.org/0009-0009-5989-1219>, [Wevertongood@gmail.com](mailto:Wevertongood@gmail.com)

Paulo Freire's principles of Popular Education, this experience is understood as an emancipatory and transformative practice that integrates teaching, citizenship, and the appreciation of cultural diversity. The results indicate that Cursinho Emancipa – Darcy Ribeiro serves as an important instrument of linguistic inclusion, strengthening social capital and the participation of individuals in educational, professional, and cultural contexts.

**Keywords:** Popular Education; Linguistic Inclusion; Democratization of Education; Popular Courses; Paulo Freire.

## **LA CONTRIBUCIÓN DE LOS CURSOS POPULARES DE LENGUAS EXTRANJERAS A LA DEMOCRATIZACIÓN DEL ACCESO Y A LA INCLUSIÓN LINGÜÍSTICA**

### **RÉSUMÉ**

Cette étude analyse le rôle du Cursinho Emancipa – Darcy Ribeiro, une action d'extension de nature publique, dans la promotion de la démocratisation de l'accès au savoir linguistique et de l'inclusion sociale. Fondée sur une approche qualitative, descriptive et exploratoire, appuyée sur une recherche bibliographique, l'étude examine comment cette initiative contribue à réduire les inégalités éducatives et à élargir les opportunités d'accès aux universités publiques, en particulier pour les groupes historiquement marginalisés. Les cours de langue anglaise et de langue espagnole ont été réalisés à l'EE Doutor Carlos Albuquerque, située dans le quartier Maracanã. Inspirée par les principes de l'Éducation Populaire de Paulo Freire, cette expérience se comprend comme une pratique émancipatrice et transformatrice qui articule enseignement, citoyenneté et valorisation de la diversité culturelle. Les résultats montrent que le Cursinho Emancipa – Darcy Ribeiro constitue un important instrument d'inclusion linguistique, renforçant le capital social et la participation des sujets aux espaces éducatifs, professionnels et culturels.

**Mots-clés:** Éducation Populaire; Inclusion Linguistique; Démocratisation de l'Enseignement; Cours Populaires; Paulo Freire.

## **LA CONTRIBUCIÓN DE LOS CURSOS POPULARES DE LENGUAS EXTRANJERAS A LA DEMOCRATIZACIÓN DEL ACCESO Y A LA INCLUSIÓN LINGÜÍSTICA**

### **RESUMEN**

Este estudio analiza el papel del Cursinho Emancipa – Darcy Ribeiro, una acción de extensión de carácter público, en la promoción de la democratización del acceso al conocimiento lingüístico y de la inclusión social. Basado en un enfoque cualitativo, descriptivo y exploratorio, sustentado en una revisión bibliográfica, el estudio investiga cómo esta iniciativa contribuye a reducir las desigualdades educativas y a ampliar las oportunidades de ingreso a las universidades públicas, especialmente para grupos históricamente marginados. Las clases de lengua inglesa y lengua española se realizaron en la EE Doutor Carlos Albuquerque, ubicada en el barrio Maracanã. Inspirada en los

principios de la Educación Popular de Paulo Freire, esta experiencia se comprende como una práctica emancipadora y transformadora que articula enseñanza, ciudadanía y valorización de la diversidad cultural. Los resultados señalan que el Cursinho Emancipa – Darcy Ribeiro constituye un importante instrumento de inclusión lingüística, fortaleciendo el capital social y la participación de los sujetos en espacios educativos, profesionales y culturales.

**Palabras clave:** Educación Popular; Inclusión Lingüística; Democratización de la Enseñanza; Cursos Populares; Paulo Freire.

## 1. INTRODUÇÃO

O ensino de línguas estrangeiras tem assumido, no contexto contemporâneo, um papel cada vez mais relevante, sobretudo diante da intensificação dos processos de globalização, internacionalização do conhecimento e circulação de informações. O domínio de uma língua adicional, em especial o inglês e o espanhol, deixou de ser apenas um diferencial competitivo no mercado de trabalho e passou a constituir-se como requisito essencial para o acesso a bens culturais, científicos e tecnológicos, ampliando horizontes de participação social, política e acadêmica.

Ademais, diante do avanço da economia chinesa e de sua crescente influência nas relações comerciais e diplomáticas globais, o mandarim tende, no futuro, a integrar o grupo das línguas mais procuradas e estratégicas para a inserção profissional e acadêmica em escala internacional. Entretanto, no Brasil, observa-se uma profunda desigualdade quanto ao acesso a esse tipo de conhecimento. Embora as diretrizes educacionais nacionais incluam o ensino de línguas estrangeiras na educação básica, a realidade escolar revela limitações estruturais, metodológicas e pedagógicas que comprometem a efetividade do processo de aprendizagem.

Muitas escolas públicas carecem de professores capacitados, de recursos didáticos adequados e de condições mínimas para desenvolver competências linguísticas de forma consistente, enquanto, em contrapartida, estudantes das redes privadas contam com maior possibilidade de acesso a cursos de idiomas e programas de intercâmbio. Essa disparidade contribui para perpetuar o ciclo de exclusão social e para reforçar a desigualdade educacional e cultural entre os diferentes grupos sociais. Diante

desse cenário, emergem os cursinhos populares de línguas estrangeiras, organizados em sua maioria por coletivos sociais, universidades, centros acadêmicos ou grupos comunitários.

Essas iniciativas oferecem acesso gratuito ou a preços simbólicos a cursos de idiomas e, com isso, se configuram como alternativas de enfrentamento às barreiras impostas pelo ensino formal. Ao promoverem oportunidades para sujeitos oriundos de contextos vulneráveis, tais cursinhos contribuem para reduzir desigualdades e democratizar o acesso ao conhecimento linguístico. Assim, coloca-se como problema de pesquisa a seguinte questão: qual o papel dos cursinhos populares de línguas estrangeiras no processo de democratização e inclusão linguística no Brasil?

Essa pergunta não se limita a investigar metodologias de ensino ou práticas pedagógicas, mas remete também ao impacto social dessas experiências, à forma como elas promovem a valorização da diversidade cultural e à possibilidade de construção de trajetórias educativas mais justas e plurais. O estudo desse fenômeno apresenta-se justificado tanto por sua relevância social quanto por sua importância acadêmica.

Além disso, é importante destacar que o cursinho popular analisado neste estudo constitui uma ação de extensão pública, desenvolvida no âmbito do Cursinho Emancipa – Cursinho Darcy Ribeiro, realizada na Escola Estadual Doutor Carlos Albuquerque, no município de Montes Claros/MG. Essa iniciativa tem como foco atender estudantes de baixa renda que se preparam para o vestibular tradicional, configurando-se como uma prática social e comunitária voltada à democratização do acesso ao ensino e à ampliação das oportunidades de ingresso no ensino superior, especialmente nas universidades públicas.

No plano social, os cursinhos populares desempenham papel inclusivo, ampliando oportunidades de aprendizado para estudantes de baixa renda, moradores de periferias urbanas, trabalhadores precarizados, negros, indígenas e demais grupos historicamente marginalizados. Para esses sujeitos, a aprendizagem de uma língua estrangeira pode representar não apenas o acesso a novos espaços culturais, mas também a possibilidade concreta de inserção no ensino superior, de melhoria das condições no mercado de trabalho e de participação em contextos de mobilidade internacional.

No plano acadêmico, investigar tais iniciativas contribui para a compreensão de práticas pedagógicas alternativas e inovadoras, fundamentadas em princípios de solidariedade, equidade e valorização da diversidade. Além disso, permite evidenciar como a inclusão linguística se conecta diretamente ao fortalecimento da cidadania, ao reconhecimento da pluralidade cultural e à redução das barreiras que historicamente marcam a educação brasileira.

Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo geral contribuir para a democratização do ensino de línguas estrangeiras por meio da análise do papel desempenhado pelos cursinhos populares, promovendo a inclusão linguística e a valorização da diversidade sociocultural. Para tanto, delineiam-se como objetivos específicos analisar de que forma essas iniciativas favorecem a democratização do acesso ao conhecimento, investigar como a inclusão linguística contribui para a valorização da diversidade cultural e compreender os impactos da aprendizagem de línguas estrangeiras na ampliação de oportunidades acadêmicas, profissionais e sociais.

Pretende-se ainda identificar os principais desafios enfrentados por esses projetos e discutir suas perspectivas de consolidação no cenário educacional brasileiro. Para fins de organização e clareza expositiva, este estudo está estruturado em seis seções, além desta introdução e da seção de metodologia. A segunda seção apresenta o referencial teórico, com base na literatura sobre exclusão linguística, educação popular e o papel social dos cursinhos populares. A terceira seção expõe os resultados e análises obtidos a partir da pesquisa bibliográfica, seguida pela quarta, que discute os achados à luz dos pressupostos freireanos e da inclusão linguística como capital social.

A última seção apresenta as considerações finais, nas quais são sintetizadas as principais conclusões e contribuições do estudo para o campo da educação e da inclusão linguística. Dessa maneira, este estudo se insere em uma discussão de grande relevância contemporânea, na medida em que articula o campo do ensino de línguas estrangeiras às problemáticas da equidade social, da inclusão e da democratização do conhecimento.

## **2. METODOLOGIA**

### **2.1 Tipo de Pesquisa**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, voltada para compreender a realidade dos cursinhos populares de línguas estrangeiras, bem como suas contribuições para a democratização do ensino e inclusão linguística. O enfoque descritivo permite detalhar as práticas existentes, enquanto o caráter exploratório possibilita a identificação de novas questões e perspectivas sobre o tema.

O cursinho analisado integra o Cursinho Emancipa Popular – Cursinho Darcy Ribeiro, uma ação de extensão de caráter público, realizada na Escola Estadual Doutor Carlos Albuquerque, situada no bairro Maracanã, onde foram ofertadas aulas de Língua Inglesa e Língua Espanhola.

## **2.2 Tipo de Abordagem**

Adota-se uma abordagem qualitativa, centrada na compreensão e explicação das dinâmicas das relações sociais presentes no contexto dos cursinhos populares, sem recorrer à quantificação dos dados. Essa abordagem privilegia a análise das experiências, percepções e significados atribuídos pelos participantes, permitindo compreender o impacto social e pedagógico dessas iniciativas de maneira aprofundada. Além disso, essa perspectiva possibilita interpretar como a ação de extensão desenvolvida no Cursinho Emancipa Popular – Cursinho Darcy Ribeiro contribui para a democratização do ensino, especialmente ao ofertar aulas de Língua Inglesa e Língua Espanhola a estudantes de baixa renda em uma escola pública, ampliando suas oportunidades de acesso às universidades públicas.

## **2.3 Procedimentos Técnicos**

A pesquisa se baseia em levantamento bibliográfico, utilizando-se de materiais já publicados, tais como livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos institucionais relacionados ao ensino de línguas, educação popular e inclusão social. Essa técnica possibilita fundamentar a análise teórica e situar os cursinhos populares no contexto mais amplo das políticas educacionais e práticas pedagógicas inclusivas.

## **2.4 Técnicas de Análise**

Os dados coletados serão submetidos à Análise de Conteúdo, método que permite a descrição sistemática e objetiva das mensagens, identificando categorias, padrões e significados relevantes. Tal técnica possibilita a organização das informações de forma estruturada, garantindo que a interpretação das práticas e experiências seja rigorosa e consistente com os objetivos da pesquisa.

## **2.5 Contexto da Pesquisa**

O cursinho analisado integra o Cursinho Emancipa Popular – Cursinho Darcy Ribeiro, realizado nas dependências da Escola Estadual Doutor Carlos Albuquerque, no bairro Maracanã, em Montes Claros/MG. Nesse espaço comunitário foram ofertadas aulas de Língua Inglesa e Língua Espanhola a estudantes de baixa renda que se preparam para o vestibular tradicional. Esse contexto evidencia a relevância social e formativa das iniciativas populares de ensino, bem como suas contribuições para ampliar o acesso às universidades públicas.

## **2.6 Limitações da Pesquisa**

A pesquisa apresenta algumas limitações, como o fato de que nem todas as experiências de cursinhos populares de línguas estrangeiras poderão ser abrangidas, dada a diversidade e dispersão geográfica dessas iniciativas. Além disso, a investigação se concentra principalmente em materiais bibliográficos e relatórios já publicados, não contemplando a observação direta de todas as práticas, o que pode restringir a generalização dos resultados. tais limites podem restringir a generalização dos resultados, ainda que não comprometam a relevância das análises sobre o cursinho investigado, enquanto ação de extensão pública realizada na Escola Estadual Doutor Carlos Albuquerque.

### **3. REFERENCIAL TEÓRICO**

#### **3.1. O Cenário da Exclusão Linguística**

A exclusão linguística no Brasil configura-se como um fenômeno multifacetado que transcende as barreiras da comunicação verbal, refletindo e perpetuando desigualdades sociais, econômicas e culturais. Esse processo está intrinsecamente ligado ao preconceito linguístico, entendido como a discriminação baseada nas variações linguísticas naturais de uma comunidade. Segundo Marcos Bagno (2007), o preconceito linguístico é uma forma de intolerância que pode levar à exclusão social de indivíduos que não se expressam de acordo com a norma-padrão de uma determinada região.

No contexto educacional, essa exclusão se manifesta de maneira significativa. A educação básica brasileira, apesar de avanços legislativos, ainda enfrenta desafios estruturais que limitam o acesso e a qualidade do ensino de línguas estrangeiras. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabelece o ensino obrigatório de pelo menos uma língua estrangeira moderna a partir do sexto ano do ensino fundamental, com a possibilidade de oferta de uma segunda língua de forma optativa no ensino médio.

No entanto, a implementação efetiva dessa diretriz esbarra em questões como a escassez de professores qualificados, a falta de recursos didáticos adequados e a desigualdade no acesso às instituições de ensino, especialmente em regiões periféricas e em comunidades de baixa renda. A marginalização do ensino de línguas estrangeiras no Brasil é um reflexo das disparidades socioeconômicas que caracterizam a sociedade brasileira.

A pesquisa de Souza (2021) destaca que a falta de políticas públicas eficazes e o déficit na formação docente contribuem para a perpetuação dessas desigualdades. Além disso, a escolha da língua estrangeira a ser ensinada também é um fator determinante. O inglês, por exemplo, é frequentemente priorizado em detrimento de outras línguas, o

que pode limitar as oportunidades de acesso a diferentes culturas e mercados de trabalho.

Outro aspecto relevante é o preconceito linguístico associado às variações regionais e sociais da língua portuguesa. A desvalorização de formas de fala consideradas "não padrão" reforça estigmas e marginaliza grupos sociais específicos. A pesquisa de Corrêa (2022) evidencia como o preconceito linguístico atua como um mecanismo de exclusão social, afetando negativamente a autoestima e as oportunidades de indivíduos oriundos de classes sociais com menor poder aquisitivo e com baixa instrução escolar.

### **3.2. Conceituação e Análise do Papel Social e Acadêmico dos Cursinhos Populares**

Os cursinhos populares de línguas e demais áreas do conhecimento têm se consolidado como espaços estratégicos de resistência cultural, social e educacional, oferecendo alternativas concretas de democratização do acesso ao ensino. Tais iniciativas surgem, sobretudo, em contextos de exclusão educacional e desigualdade socioeconômica, buscando atender a indivíduos que historicamente foram marginalizados do sistema formal de ensino ou que possuem acesso limitado a recursos pedagógicos de qualidade.

Nesse sentido, os cursinhos populares podem ser compreendidos como práticas educativas que articulam a transmissão do conhecimento à promoção da inclusão social, configurando-se como espaços de mobilização coletiva, empoderamento e construção de cidadania. Do ponto de vista conceitual, os cursinhos populares são caracterizados pela oferta de educação gratuita ou a baixo custo, voltada principalmente a estudantes de baixa renda que desejam preparar-se para exames de ingresso no ensino superior, concursos ou aprimoramento em línguas estrangeiras.

Diferentemente dos cursos privados tradicionais, essas iniciativas enfatizam princípios de solidariedade, colaboração e horizontalidade na relação entre educadores e educandos, fortalecendo a pedagogia participativa e o protagonismo dos estudantes. Segundo Freire (1996), a educação só se efetiva plenamente quando promove a consciência crítica dos sujeitos, permitindo-lhes compreender a realidade em que vivem

e intervir nela. Nesse sentido, os cursinhos populares representam uma concretização prática do pensamento freireano, pois articulam ensino, reflexão e ação social.

O papel social dos cursinhos populares vai além da preparação acadêmica: eles constituem espaços de inclusão e resistência. A resistência manifesta-se na medida em que esses cursinhos desafiam a lógica excludente do sistema educacional formal, oferecendo oportunidades de aprendizado a grupos que, de outra forma, teriam acesso restrito a determinados saberes. Ao mesmo tempo, promovem a inclusão ao possibilitar que jovens e adultos de diferentes contextos socioeconômicos desenvolvam competências linguísticas, cognitivas e culturais, ampliando suas possibilidades de mobilidade social e inserção no mercado de trabalho.

Estudos de Silva (2020) destacam que essas iniciativas contribuem para reduzir desigualdades históricas, fortalecendo o sentimento de pertencimento e a autoestima dos participantes, elementos essenciais para a construção de trajetórias educativas bem-sucedidas. No plano acadêmico, os cursinhos populares desempenham função igualmente relevante, pois estimulam a produção de conhecimento e práticas pedagógicas alternativas. Muitas dessas iniciativas são vinculadas a universidades e instituições de ensino superior, configurando-se como laboratórios de inovação educacional e de extensão universitária.

Nessas experiências, estudantes universitários atuam como mediadores pedagógicos, estabelecendo uma relação de reciprocidade com os aprendizes, o que enriquece o processo formativo de ambos os grupos. Além disso, os cursinhos populares contribuem para o fortalecimento da pesquisa acadêmica voltada à educação inclusiva, à pedagogia crítica e à análise de políticas públicas educacionais, permitindo compreender os desafios e potencialidades de práticas educativas comunitárias.

### **3.4. Inclusão Linguística Contribui Para a Valorização da Diversidade Cultural**

A inclusão linguística emerge como um tema central na contemporaneidade, sobretudo em sociedades marcadas pela diversidade cultural e social. Compreendida como a promoção do acesso equitativo ao aprendizado e uso de diferentes línguas, a inclusão linguística transcende a simples aquisição de competências comunicativas,

constituindo-se como um instrumento de reconhecimento, respeito e valorização das identidades culturais.

Nesse sentido, políticas e práticas educacionais que promovam o ensino de línguas estrangeiras e maternas, bem como a valorização de variedades linguísticas regionais, desempenham papel fundamental na construção de sociedades mais inclusivas e igualitárias. No contexto brasileiro, a inclusão linguística apresenta-se como estratégia de enfrentamento às desigualdades educacionais e culturais. Segundo Bagno (2007), o preconceito linguístico representa uma forma de exclusão social, ao desvalorizar formas de fala consideradas “não padrão” e limitar o acesso de determinados grupos a oportunidades educacionais e profissionais.

A inclusão linguística, portanto, não se restringe à aprendizagem de línguas estrangeiras, mas também envolve o reconhecimento e a valorização da diversidade linguística interna, permitindo que indivíduos expressem suas identidades sem sofrer discriminação ou marginalização. A valorização da diversidade cultural, por sua vez, está diretamente relacionada à capacidade de cada indivíduo de comunicar-se e de ser compreendido dentro de múltiplos contextos socioculturais. A inclusão linguística contribui para que diferentes culturas sejam reconhecidas e respeitadas, promovendo o diálogo intercultural e o intercâmbio de saberes.

Freire (1996) enfatiza que a educação crítica, ao valorizar a experiência e a cultura do educando, fortalece a cidadania e cria condições para a transformação social. Dessa forma, a inclusão linguística atua como um vetor de valorização da diversidade cultural, ao possibilitar que sujeitos de origens diversas participem ativamente da produção e circulação do conhecimento. Os cursinhos populares de línguas, nesse contexto, desempenham papel estratégico.

Ao oferecer acesso a línguas estrangeiras e promover espaços de aprendizagem inclusivos, esses cursinhos ampliam horizontes educacionais e sociais, especialmente para estudantes de baixa renda e grupos historicamente marginalizados. Estudos indicam que a prática pedagógica desses cursinhos, ao articular ensino de idiomas, experiências culturais e valorização das diferenças, contribui para a construção de uma consciência intercultural nos aprendizes (Silva, 2020). Esse processo não apenas amplia

oportunidades acadêmicas e profissionais, mas também reforça o respeito à diversidade e à pluralidade cultural.

Além disso, a inclusão linguística tem implicações significativas na esfera social e política. Indivíduos capazes de se comunicar em diferentes línguas, reconhecendo as especificidades culturais de cada grupo, estão mais aptos a participar de processos coletivos, colaborar em iniciativas comunitárias e contribuir para o fortalecimento da democracia. Nesse sentido, a promoção da inclusão linguística fortalece a coesão social e fomenta a construção de sociedades mais justas, equitativas e culturalmente ricas.

A inclusão linguística representa uma ferramenta essencial para a valorização da diversidade cultural, articulando educação, cidadania e justiça social. Ao reconhecer e promover o acesso de todos ao aprendizado de línguas, respeitando as diferentes formas de expressão e identidades culturais, a sociedade contribui para a redução das desigualdades e para a criação de espaços educativos e sociais mais inclusivos. Assim, a inclusão linguística não apenas potencializa a aquisição de competências comunicativas, mas também desempenha papel central na construção de um ambiente culturalmente plural e socialmente equitativo.

## **4. RESULTADOS E ANÁLISE**

### **4.1. O Papel dos Cursinhos Populares**

A educação é um direito fundamental e um instrumento essencial para a promoção da equidade social. Nesse contexto, os cursinhos populares emergem como iniciativas capazes de ampliar o acesso ao conhecimento linguístico, oferecendo oportunidades de aprendizagem para grupos que, tradicionalmente, enfrentam barreiras de exclusão educacional. Tais barreiras podem ser de ordem econômica, social ou cultural, limitando o acesso de determinados segmentos da população a recursos educacionais de qualidade, especialmente em contextos urbanos e periféricos.

Ao proporcionar educação acessível e de baixo custo, ou mesmo gratuita, os cursinhos populares cumprem um papel de democratização do conhecimento, contribuindo para a redução das desigualdades sociais e para a promoção da cidadania plena. Esses cursos alternativos destacam-se por sua capacidade de atender públicos

diversos, incluindo jovens e adultos que buscam aprimorar suas competências linguísticas, preparar-se para exames de proficiência, vestibulares ou concursos, e superar lacunas na educação formal.

Ao atuar como um espaço de inclusão, os cursinhos populares criam oportunidades para que indivíduos de diferentes origens sociais tenham acesso a conteúdos e práticas pedagógicas que, de outra forma, lhes seriam inacessíveis. Essa ampliação do acesso não se restringe apenas à oferta de aulas, mas se estende à promoção de um ambiente de aprendizado colaborativo, no qual os estudantes se sentem motivados a participar ativamente, compartilhar experiências e desenvolver habilidades de leitura, escrita, interpretação e expressão oral.

Além disso, a atuação desses cursinhos evidencia a relevância de metodologias pedagógicas adaptadas às necessidades específicas de seus alunos. Diferentemente de instituições privadas, que muitas vezes seguem currículos rígidos e padronizados, os cursinhos populares têm a flexibilidade de adequar estratégias de ensino de acordo com o contexto social e cultural dos aprendizes. Essa abordagem personalizada favorece a aprendizagem significativa e a construção de competências linguísticas de forma contextualizada, aumentando a probabilidade de sucesso acadêmico e profissional.

Adicionalmente, a presença de professores comprometidos com a missão social desses cursos contribui para a criação de vínculos afetivos e pedagógicos, fortalecendo a autoestima dos alunos e estimulando seu engajamento com a aprendizagem. Outro aspecto relevante da democratização do conhecimento linguístico é a promoção da equidade educacional. Ao garantir que indivíduos historicamente marginalizados tenham acesso a conteúdos de qualidade, os cursinhos populares atuam como instrumentos de transformação social, possibilitando a mobilidade acadêmica e profissional. Isso se reflete, por exemplo, na preparação para concursos públicos ou exames de ingresso em universidades, nos quais a competência linguística desempenha papel central.

Ao ampliar a participação de grupos tradicionalmente excluídos desses processos, tais cursos contribuem para uma sociedade mais justa, plural e inclusiva, na qual o conhecimento deixa de ser privilégio de poucos e se torna um direito compartilhado. Os cursinhos populares representam um caminho estratégico para a ampliação do acesso à

educação linguística, democratizando oportunidades de aprendizagem e promovendo inclusão social.

Ao oferecer formação de qualidade a públicos marginalizados, essas iniciativas não apenas fortalecem as habilidades comunicativas dos indivíduos, mas também estimulam sua inserção em espaços educacionais e profissionais antes inacessíveis. Assim, os cursinhos populares reafirmam seu papel como agentes de transformação social, contribuindo de forma significativa para a redução das desigualdades e para a construção de uma sociedade mais equitativa e alfabetizada em múltiplos sentidos.

## **5. DISCUSSÕES**

### **5.1. Educação Popular e Prática da Liberdade**

A compreensão do Projeto Emancipa como ação extensionista ganha densidade quando analisada à luz da Educação Popular, perspectiva teórica que orienta práticas educativas comprometidas com a transformação social e com a emancipação dos sujeitos historicamente marginalizados. Inspirada nos pressupostos de Paulo Freire, a Educação Popular constitui um movimento pedagógico e político que reconhece o saber do povo, promove o diálogo como método e entende a educação como prática da liberdade (Freire, 2019).

Nesse sentido, as ações desenvolvidas pelo Emancipa não se reduzem a práticas assistencialistas ou de transmissão de conteúdos, mas se configuram como experiências de construção coletiva do conhecimento, em que educadores e educandos se reconhecem como sujeitos históricos. Conforme afirma Freire (2020, p. 67), “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

Essa concepção rompe com a lógica bancária da educação e coloca o diálogo como eixo central da prática pedagógica, tal como se observa nas experiências extensionistas que visam democratizar o acesso ao conhecimento e fortalecer o protagonismo comunitário. O Emancipa, ao atuar em territórios populares e estabelecer vínculos com movimentos sociais, encarna o princípio da educação como ato político. A

universidade, ao promover esse tipo de ação, reafirma sua função social e seu compromisso com a transformação da realidade.

De acordo com Gadotti (2021), a Educação Popular não é apenas um método pedagógico, mas “uma forma de ver o mundo, de compreender as relações de poder e de construir alternativas emancipatórias a partir do diálogo e da ação coletiva”. Assim, a ação extensionista baseada nessa perspectiva se configura como um espaço de resistência e de reexistência. Os resultados observados nas atividades do Emancipa refletem a prática da liberdade freireana, uma vez que estimulam o pensamento crítico, a consciência social e o engajamento político dos participantes.

Essa articulação entre teoria e prática revela o caráter transformador da Educação Popular, pois, como enfatiza Freire (2019, p. 45), “a libertação é um parto, e um parto doloroso. O homem que nasce deste parto é um homem novo, que só pode nascer do velho homem, que é um homem opressor e oprimido”. O processo educativo, portanto, implica ruptura com estruturas de dominação e construção de novos modos de ser e de agir no mundo.

A democratização do conhecimento, princípio fundante da Educação Popular, se concretiza nas ações extensionistas quando estas se abrem ao diálogo com os saberes da comunidade. Ao valorizar a experiência dos sujeitos populares, o Emancipa materializa o princípio da horizontalidade do saber. Como salienta Arroyo (2017), o diálogo entre saberes populares e científicos é condição fundamental para que a universidade cumpra sua função pública e democrática, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e participativa.

Desse modo, a experiência analisada demonstra um alinhamento direto entre o referencial teórico freireano e a prática extensionista. O trabalho desenvolvido evidencia a potência transformadora da educação quando pautada pela escuta, pelo respeito e pela corresponsabilidade. Freire (2020) já advertia que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, e é justamente nessa leitura crítica da realidade que a Educação Popular se ancora para gerar consciência e ação (*práxis*). O Emancipa, ao proporcionar esse movimento dialético entre reflexão e ação, reafirma a educação como prática de liberdade e instrumento de democratização.

A articulação teórico-prática observada reafirma o compromisso da universidade com a emancipação humana, rompendo com o elitismo acadêmico e aproximando o saber científico das demandas sociais. A Educação Popular, enquanto referencial teórico, fornece as bases para compreender o caráter político da extensão universitária e sua capacidade de promover a transformação social. Assim, o Emancipa se consolida como uma ação extensionista transformadora, capaz de colocar em prática a utopia freireana de uma educação libertadora, crítica e dialogada, que contribui para a construção de uma sociedade mais democrática e solidária.

## **5.2. Inclusão Linguística como Capital Social**

A Educação Popular, ao reconhecer o saber dos sujeitos e valorizar a diversidade cultural e linguística, apresenta-se como uma poderosa ferramenta de inclusão linguística. Essa perspectiva freireana rompe com modelos educacionais excludentes e instrumentalizadores, ao compreender que a linguagem é elemento constitutivo da identidade, da cidadania e do poder de participação social. A língua, nesse contexto, não é apenas um meio de comunicação, mas um instrumento de emancipação e de inserção social.

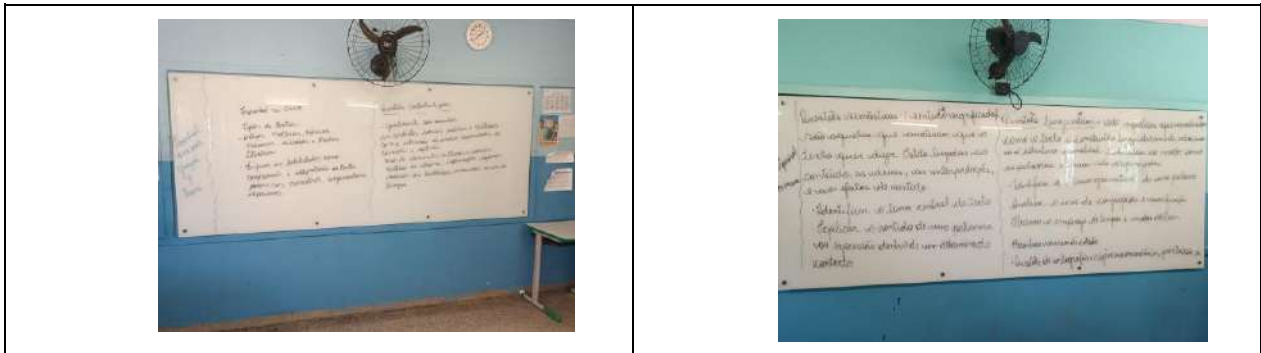
Segundo Freire (2020, p. 32), “a palavra verdadeira é aquela que transforma o mundo”. Essa afirmação sintetiza o papel libertador da linguagem e sua centralidade nos processos educativos. Ao possibilitar que estudantes de diferentes origens sociais desenvolvam competências comunicativas, a Educação Popular contribui para a ampliação do capital social desses indivíduos — entendido como o conjunto de relações, saberes e habilidades que favorecem a mobilidade e a participação ativa na sociedade.

Em contextos de vulnerabilidade social, a inclusão linguística assume papel estratégico, pois permite que o sujeito transite por diferentes espaços e amplie suas oportunidades acadêmicas e profissionais. Freire (2019) argumenta que “a educação é um ato político”, e, portanto, a democratização do acesso à linguagem é também uma ação política de resistência contra as desigualdades. Ao desenvolver práticas educativas dialógicas e contextualizadas, a Educação Popular favorece a apropriação crítica da língua e sua utilização como ferramenta de expressão, de afirmação identitária e de transformação social.

A aprendizagem linguística, nesse viés, não se reduz à aquisição de normas gramaticais, mas se constitui como um processo de empoderamento. Conforme Gadotti (2021), “a Educação Popular é o espaço em que o sujeito se reconhece capaz de dizer sua palavra e de transformar o mundo por meio dela”. Essa visão amplia o conceito tradicional de ensino de línguas, deslocando-o do enfoque tecnicista para uma perspectiva humanizadora, na qual o domínio da linguagem está intrinsecamente ligado à consciência crítica e à autonomia do sujeito.

Um exemplo prático dessa perspectiva pode ser observado nas atividades escolares que buscam aproximar o ensino de línguas das realidades sociais dos alunos. A imagem registrada em sala de aula, com o tema “Espanhol no ENEM”, apresenta tópicos como *tipos de textos* (artigos, crônicas, notícias, diálogos e trechos literários) e a ênfase em *habilidades de compreensão e interpretação*.

Figura 1- Quadro com anotações de aula de Espanhol no ENEM



Fonte: Elaborado pelos Autores

Também destaca que as questões são baseadas em contextos sociais, políticos e culturais, o que reforça a necessidade de compreender a língua como fenômeno vivo e situado. Essa abordagem ilustra como o ensino de idiomas pode se tornar um espaço de inclusão linguística e de construção de capital social, ao articular o aprendizado técnico da língua à leitura crítica do mundo e às práticas culturais dos estudantes.



palavra”, reforçando que a linguagem está vinculada à compreensão da realidade e à capacidade de intervir nela. Dessa forma, ao promover a inclusão linguística, a Educação Popular amplia o horizonte de participação dos estudantes, convertendo a linguagem em instrumento de acesso, reconhecimento e mobilidade social.

Além de favorecer a inserção acadêmica e profissional, a educação pautada na inclusão linguística fortalece o capital social coletivo, pois fomenta redes de solidariedade, de troca de saberes e de cooperação entre sujeitos de diferentes contextos. Essa dimensão comunitária da linguagem, ressaltada por Freire (2019), rompe com o individualismo e reafirma a educação como prática de liberdade e de convivência democrática. Conseqüentemente, compreender a inclusão linguística como capital social significa reconhecer o poder da Educação Popular em transformar a relação dos sujeitos com a linguagem e com o mundo. Ao democratizar o acesso ao conhecimento linguístico e valorizar os múltiplos modos de falar, pensar e sentir, essa abordagem contribui para a construção de uma sociedade mais justa, plural e solidária.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo evidenciou que os cursinhos populares de línguas estrangeiras desempenham um papel fundamental na democratização do acesso ao conhecimento linguístico e na promoção da inclusão social no Brasil. Ao oferecer oportunidades educativas gratuitas ou a baixo custo, essas iniciativas contribuem significativamente para a redução das desigualdades históricas que marcam o sistema educacional brasileiro, especialmente no que tange ao ensino de línguas estrangeiras, tradicionalmente restrito às elites econômicas.

Sob a perspectiva da Educação Popular freireana, tais espaços configuram-se como práticas emancipatórias, que aliam ensino, cidadania e transformação social. Constatou-se que a relevância desses cursinhos vai muito além da simples transmissão de conteúdos linguísticos. Eles constituem ambientes de formação integral, onde os estudantes desenvolvem não apenas competências comunicativas, mas também consciência crítica, senso de pertencimento e autoestima.

A pedagogia participativa e horizontal, inspirada nos princípios de Paulo Freire, rompe com o modelo bancário de ensino e promove o diálogo como ferramenta de

construção coletiva do saber. Nessa perspectiva, a aprendizagem de uma língua estrangeira é compreendida como um ato político e libertador, capaz de ampliar as possibilidades de inserção social, acadêmica e profissional dos sujeitos.

Além de promover a inclusão linguística, os cursinhos populares fortalecem o capital social das comunidades, estimulando redes de solidariedade e cooperação entre educadores, estudantes e instituições parceiras. Essa articulação comunitária e colaborativa demonstra que o conhecimento pode e deve ser um bem público, compartilhado e acessível a todos. As experiências relatadas também evidenciam o potencial transformador da extensão universitária e das iniciativas comunitárias quando orientadas pela equidade e pela justiça social.

Contudo, o estudo também revelou desafios que ainda precisam ser enfrentados, como a falta de políticas públicas específicas de fomento, o reconhecimento institucional limitado e a dependência de ações voluntárias. Tais fatores comprometem a continuidade e a expansão dessas iniciativas, tornando urgente a formulação de políticas educacionais que garantam recursos, apoio técnico e visibilidade aos cursinhos populares. Investir em sua consolidação significa investir na construção de um sistema educacional mais democrático, inclusivo e plural.

Por fim, os cursinhos populares de línguas estrangeiras representam muito mais do que espaços de aprendizagem; eles são instrumentos de resistência e transformação social. Ao valorizar o saber popular, promover a inclusão linguística e incentivar a valorização da diversidade cultural, essas iniciativas reafirmam a educação como direito e prática de liberdade. Assim, reafirma-se que a democratização do ensino de línguas é um caminho essencial para a superação das desigualdades educacionais e para o fortalecimento da cidadania, tornando a sociedade brasileira mais justa, crítica e humanizada.

## REFERÊNCIAS

- BAGNO, M. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2007.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 01 out. 2025.

- BRASIL. **Ministério da Educação. CPOP: entenda como vai funcionar a rede de cursinhos.** 14 mar. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2025/marco/cpop-entenda-como-vai-funcionar-a-rede-de-cursinhos>. Acesso em: 1 out. 2025.
- BRASIL. **Ministério da Educação. MEC lança programas de reforço e de cursinhos populares.** 11 mar. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2025/marco/mec-lanca-programas-de-reforco-e-de-cursinhos-populares>. Acesso em: 1 out. 2025.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Rede de cursinhos populares dá bolsa de R\$ 200 a estudantes.** 17 mar. 2025. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2025-03/rede-de-cursinhos-populares-da-bolsa-de-r-200-a-estudantes>. Acesso em: 1 out. 2025.
- CAMPAGNI, C.R. **Cursinhos Populares enquanto ação afirmativa.** 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/download/73567/63499/406270>. Acesso em: 1 out. 2025.
- CARREIRA, B.F. **PRÉ-VESTIBULARES POPULARES E A EDUCAÇÃO POPULAR: O CASO DO CURSINHO PRÉ-VESTIBULAR POPULAR AFINITUIUTABA-MG.** 2023. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/geoconexoes/article/view/15757>. Acesso em: 1 out. 2025.
- CORRÊA, A. L. **Língua, poder e exclusão social: a influência do preconceito linguístico na educação.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2022.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GADOTTI, M. **Educação popular: história, prática e teoria.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- MAGALHÃES, A.T.R. **CURSINHOS POPULARES E O ACESSO AO ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE HISTÓRICA.** Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstreams/3ac91d18-ea0c-4ee9-9bd2-10c6c779d073/download>. Acesso em: 1 out. 2025.
- MEIRELLES, M. **A luta pela democratização do acesso ao ensino superior: o caso dos cursinhos populares.** Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/279766312\\_A\\_luta\\_pela\\_democratizacao\\_do\\_acesso\\_ao\\_ensino\\_superior\\_o\\_caso\\_dos\\_cursinhos\\_populares\\_Resumo](https://www.researchgate.net/publication/279766312_A_luta_pela_democratizacao_do_acesso_ao_ensino_superior_o_caso_dos_cursinhos_populares_Resumo). Acesso em: 1 out. 2025.
- SANTOS, Angela Cristina da Silva. WikiFavelas: cursinhos populares e as rotas rebeldes. **Outras Palavras**, 6 abr. 2022. Disponível em: <https://outraspalavras.net/movimentoserebeldias/wikifavelas-cursinhos-populares-e-os-itinerarios-rebeldes/>
- SILVA, M. C. Cursinhos populares e democratização do acesso ao ensino superior. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/343299655\\_Pre-vestibulares\\_populares\\_e\\_a\\_democratizacao\\_do\\_acesso\\_ao\\_ensino\\_superior](https://www.researchgate.net/publication/343299655_Pre-vestibulares_populares_e_a_democratizacao_do_acesso_ao_ensino_superior). Acesso em: 1 out. 2025.
- SOUZA, M. H. de. **Desigualdades no ensino de línguas estrangeiras no Brasil: políticas públicas e formação docente.** São Paulo: Cortez, 2021.

